

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP, BCG, KINEA E TOYOTA APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

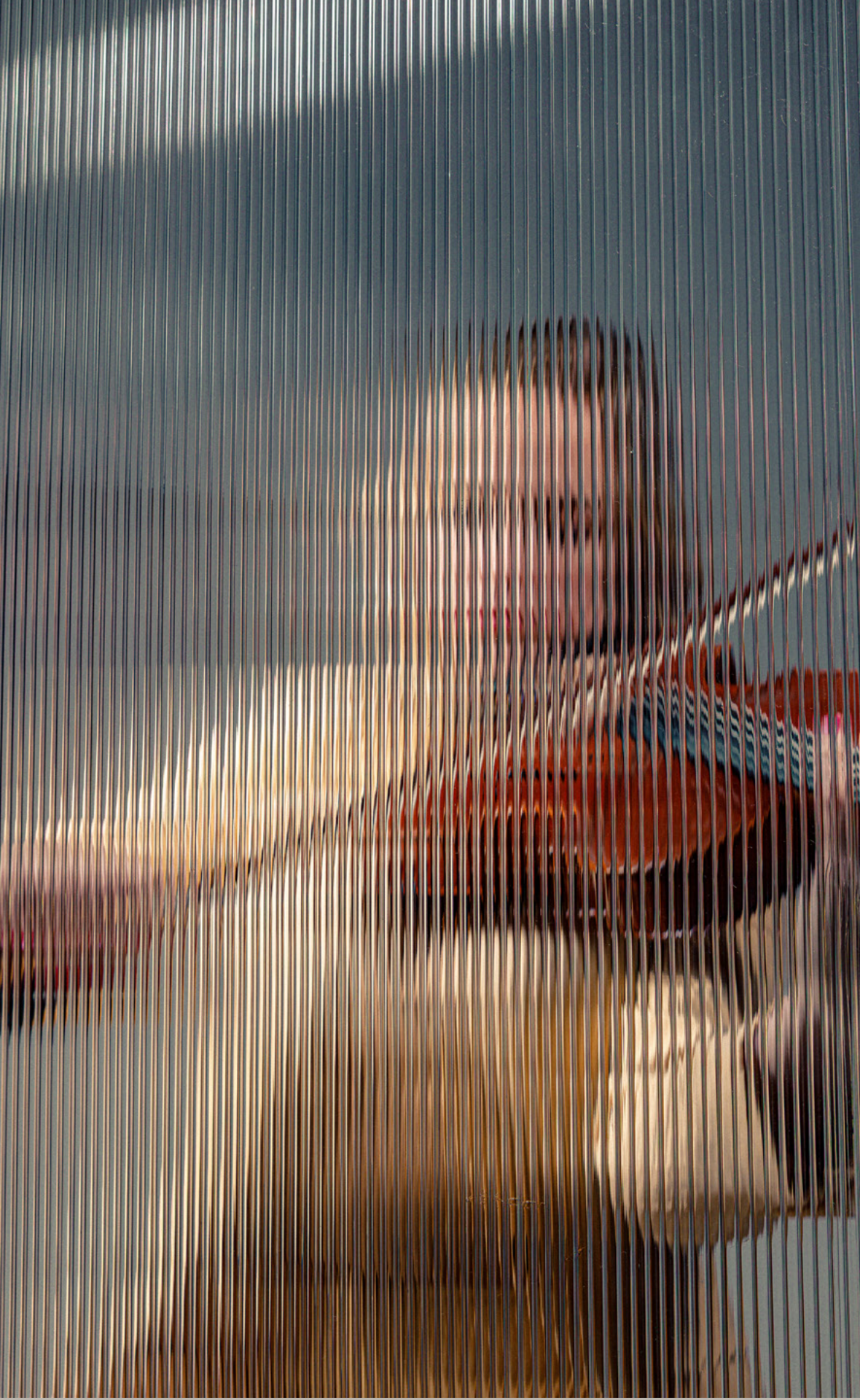
Uirapuru

1, 2 e 3 de outubro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 46





4 de Mai 1914

[3 dia]

Min egen Ven ! Tusind Tak
for dit Brev. Der med ikke
hvor godt Din Sikkerhed berøjer
mig. Jeg er nu saa velig
naar Der siger at vi nok skal
blive so. Jeg skal nok som
nogen flittig med at skrive nye
Ting og i har en Idee til et
nyt arbejde, som indet Program
har, men som skal udtrykke
det vi faaer med Livstrang
eller Livstrangene, altsaa: det
hvad der roer sig, hvad der
er Liv, hvad der ikke kan
kalde, hvordan det eller godt

“Não consigo explicar direito o que quero, mas o que quero é bom. Consigo sentir tudo isso percorrendo meu corpo, mas, na verdade, as palavras não servem para nada aqui.”

Nielsen, em carta de 1914 para a esposa Anne Marie
Carl-Nielsen, a respeito da Sinfonia nº 4.

1 de outubro quinta-feira 20h	2 de outubro sexta-feira 20h	3 de outubro sábado 16h30
		 Transmissão ao vivo

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Dima Slobodeniouk regente Roman Simovic violino
-------------------------------	---

OLGA NEUWIRTH 1968	<i>Tombeau II — Homenagem a Pierre Boulez</i> 2024 6 minutos
DMITRI SHOSTAKOVICH 1906–1975	<i>Concerto para violino nº 1 em Lá menor, Op. 77</i> 1947–1948 1. Noturno: moderato 2. Scherzo: allegro 3. Passacaglia: andante (attacca) 4. Burlesque: allegro con brio. Presto 39 minutos

Intervalo de 20 minutos

CARL NIELSEN 1865–1931	<i>Sinfonia nº 4, Op. 29 — A inextinguível</i> 1914–1916 1. Allegro 2. Poco allegretto 3. Poco adagio quasi andante 4. Allegro 36 minutos
------------------------------	---

Tombeau II — Homenagem a Pierre Boulez

2024

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
3 clarinetes
requinta
clarone
2 fagotes
contrafagote
2 trompas
2 trompetes
2 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Nos séculos XVI e XVII, poemas ou coleções de poemas franceses em memória de figuras públicas de destaque eram frequentemente intitulados *tombeau* [túmulo]. O gênero literário logo inspirou equivalentes musicais, principalmente entre os alaudistas, que passaram a chamar de *tombeau* obras compostas em homenagem a seus mestres. No século XX, Ravel retomou essa tradição com sua famosa suíte para piano, *Le tombeau de Couperin*, e um *Tombeau de Claude Debussy* foi publicado em 1920 com peças assinadas por célebres contemporâneos seus. Para essa tradição também Olga Neuwirth se voltou quando convidada pelas Sinfônicas de Londres, da Rádio Bávara e da Rádio Sueca para compor uma obra para o centenário do influente regente e compositor Pierre Boulez [1925–2016].

Terceira peça que compôs em homenagem a Boulez — Neuwirth escreveu *Clinamen/Nodus* para os 75 anos do compositor e *Tombeau I* também para o centenário —, *Tombeau II* tem como ponto de partida a nona peça das *Doze notações*, conjunto de obras para piano que Boulez compôs em 1945, durante um período crucial de sua formação, em que estudou com Olivier Messiaen [1908–1992] e René Leibowitz [1913–1972]. Cada uma das peças possui doze compassos e é baseada em sequências específicas de doze notas, sendo cada uma delas trabalhadas com flexibilidade e atmosferas distintas e poéticas, sugeridas pelas indicações que as acompanham, como “Lointain-Calme” [Distante-Calmo], na *Notação n.º 9*.



A compositora
Olga Neuwirth.

A criação por Neuwirth de uma nova peça a partir das *Notações* imita um modo de operar do próprio Boulez, que, acreditando que uma obra é sempre um *work in progress*, retrabalhou essas peças de juventude durante toda sua vida, orquestrando algumas delas. Neuwirth, porém, faz mais que propor uma versão orquestral da *Notação nº 9*. Como explica Timmy Fischer, ela “toma [seu] material musical essencial e o expande vertical e horizontalmente”, prolongando “os elementos rítmicos e figurativos” até que eles “se tornem quase notas longas”.

Com “textura pulsante e densamente estratificada”, a *Homenagem a Pierre Boulez* emprega técnicas das vanguardas do século XX, o que a fez ser descrita por Andrew Clements como “um lento e ameaçador coral nublado por microtons e decorado com harmônicos e glissandos, que, sem remorso, criam um clima abrupto”. Estreada no concerto “Homage to Pierre Boulez” da série LSO Futures, de 26 de janeiro de 2025, pela Sinfônica de Londres regida por Maxime Pascal, *Tombeau II* evolui gradativa e cumulativamente, terminando com um “monstruoso crescendo da orquestra toda”, que, para Neuwirth, expressa “uma enorme comoção — seja de desespero, seja de raiva”, como o ouvinte preferir.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

Concerto para violino n.º 1 em Lá menor, Op. 77 1947–1948

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
clarone
3 fagotes
contrafagote
4 trompas
tuba
tímpanos
percussão
celesta
2 harpas
cordas

O ano de 1948 foi um dos mais difíceis na vida de Shostakovich. Declarado “formalista” após a resolução oficial do Partido Comunista publicada em 10 de fevereiro, sua música foi banida das salas de concerto da União Soviética por ser “inacessível ao povo e de tendências antidemocráticas”. Demitido do Conservatório de Leningrado, Shostakovich se viu, de uma hora para outra, em grandes apuros financeiros. Publicamente, fez novo *mea culpa* (o anterior havia sido em 1936), prometendo “escrever de forma simples para criar uma música mais próxima do trabalhador”, ou seja, se voltar para a composição de trilhas sonoras para cinema, obras corais propagandísticas e arranjos de canções folclóricas.

Contudo, dando continuidade à tradição russa do *yurodivy* (o “tolo sagrado”, cujo comportamento ambíguo lhe permite dizer as verdades mais cáusticas), Shostakovich continuou a compor “para as gavetas”, criando partituras que refletiram brilhantemente a paranoia dos anos finais do stalinismo. Dentre elas, destacam-se a cantata satírica *Rayok*, o ciclo de canções *Sobre a poesia popular judaica*, a *Sinfonia n.º 10* e o *Concerto n.º 1 para violino*, todos estreados após a morte do “Grande Líder”, em 1953.

O caso do *Concerto nº 1 para violino* exemplifica bem a situação. Iniciada em julho de 1947 e completada em 24 de março do ano seguinte, a partitura foi dedicada ao virtuose David Oistrakh [1908–1974], sendo catalogada como Op. 77. Ciente de que a obra desagradaria aos censores da União dos Compositores, Shostakovich a manteve engavetada. Passados sete anos, o clima era outro, e no afã de se reaproximar do Ocidente, Moscou voltou a autorizar a publicação e a execução de novas composições. Ele retomou então o *Concerto*, editado com um novo número, Op. 99, e inteiramente reescrito, o que deixava entender que ele concordava com as críticas de que fora alvo. De fato, a única ideia nova foi uma homenagem ao dedicatário.



Nascido em uma família de músicos, David Oistrakh foi um dos principais violinistas da União Soviética, estreando obras não só de Shostakovich, mas também de Prokofiev [1891–1953] e Khachaturian [1903–1978]. Na imagem, Shostakovich e Oistrakh junto ao monumento de outro grande compositor russo: Pyotr Ilyich Tchaikovsky [1840–1893].

O *Concerto* tem proporções sinfônicas, iniciando-se com um “Noturno” meditativo e carregado de pesar, no qual o solista trabalha nos registros mais agudos do instrumento. À medida que a música intensifica seu caráter de sofrimento, ouvimos aqui e ali citações a um *Dies Irae* bastante metamorfoseado. Segue-se um daqueles diabólicos *scherzi* de Shostakovich, em que ideias para obras futuras já despontam, especialmente sua assinatura musical D-S-C-H (Ré-Mi bemol-Dó-Si natural), que será bastante empregada na *Sinfonia n.º 10* [1953]. O caráter dançante e jocoso resulta do diálogo entre solista e madeiras, contrastando bastante com a solenidade do primeiro movimento.

No terceiro movimento — uma longa passacaglia —, a orquestração é solene, e a cadência oferecida ao solista tão complexa que, durante os ensaios, Oistrakh pediu ao compositor que o início do quarto movimento ficasse a cargo da orquestra, e não do solista, para que ele pudesse descansar um pouco (originalmente era o solista quem passava, sem interrupção, do terceiro para o quarto movimento).

A “Burlesque” que encerra a obra soa mais festiva, levando a uma conclusão tipicamente shostakovichiana, em que a sensação de otimismo forçado parece incapaz de esconder o desconforto com a realidade. O *Concerto n.º 1* foi estreado em Leningrado por Oistrakh e pela filarmônica local, sob a regência de Evgeny Mravinsky, em 29 de outubro de 1955, durante o pequeno sopro de liberdade criativa que veio com o Degelo do governo Krushev.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).

Sinfonia n.º 4, Op. 29 — A inextinguível
1914–1916

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
3 clarinetes
3 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
2 tímpanos
cordas

Para os hindus, a deusa Kali representa a essência da destruição e, ao mesmo tempo, da reestruturação, do recomeço, do princípio renovador. De certa maneira, apesar de não ter qualquer conexão com a filosofia ou a música da Índia, a *Sinfonia n.º 4* de Nielsen reflete essa noção em música. Escrita em tempos tenebrosos, em plena Primeira Guerra Mundial, ela é paradoxalmente afirmativa, poderíamos dizer até mesmo otimista. É música de energia peculiar e contrastes radicais, em que muitos motivos parecem interromper ou se sobrepor a outros, cada ideia sobrevivendo em meio a um caos sonoro, cheio de gritos, declamações, ameaças, explosões e conflitos, com tonalidades diferentes brigando pela predominância, em fluxo contínuo, com um movimento desembocando no outro, sem interrupção.



Nielsen em 1908.

Ao escrever sobre sua obra, o próprio Nielsen definiu-a melhor do que qualquer teórico musical: “Música é vida. Assim que uma única nota soa no ar ou através do espaço, é resultado de vida e movimento; é por isso que a música e a dança são as expressões mais imediatas da vontade de viver. A *Sinfonia* evoca as fontes de vida mais primitivas e a fonte do sentimento da existência; isto é, o que está por trás de toda a vida humana, animal e vegetal, tal como a percebemos ou a experimentamos. Não é um relato musical, do tipo programático, do desenvolvimento de uma vida dentro de um escopo limitado de tempo e espaço, mas um mergulho sem programa, até as camadas emocionais que ainda são meio caóticas e totalmente elementares. Em outras palavras, o oposto de todas as músicas de programa, apesar do fato de que isso soa como um programa. A *Sinfonia* não é algo com um conteúdo de pensamento, exceto na medida em que a estruturação das várias seções e a ordenação do material musical são fruto da deliberação do compositor da mesma maneira pela qual um engenheiro configura diques e represas para a água durante uma inundação. É de certa forma uma expressão completamente irreflexiva do que faz os pássaros chorarem, os animais rugirem, balirem, correrem e lutarem, e os humanos gemerem, grunhirem, exultarem e gritarem sem qualquer explicação. A *Sinfonia* não descreve tudo isso, mas sim a emoção básica que fica subjacente a isso tudo. A música pode fazer exatamente isso, essa é a sua qualidade mais profunda, seu verdadeiro domínio [...] porque, simplesmente sendo, desempenha sua tarefa. Pois é a vida, enquanto as outras artes apenas representam e parafraseiam a vida. A vida é indomável e inextinguível; a briga, a luta, a geração e o desperdício acontecem hoje como ontem, amanhã como hoje, e tudo se repete. Mais uma vez: a música é vida e, como ela, é inextinguível.”

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Dima Slobodeniouk
regente

Regente principal da Ópera e do Balé Nacional da Finlândia, já colaborou com renomados solistas, como Augustin Hadelich, Yuja Wang, Alexandre Kantorow, Patricia Kopatchinskaja, Isabelle Faust e Kirill Gerstein. Também já esteve no pódio de importantes orquestras, incluindo as Sinfônicas de Londres, Chicago, Boston e Viena, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, e as Filarmônicas de Berlim, Nova York, Dresden e Munique. Sua gravação do *Concerto para violoncelo* de Esa-Pekka Salonen com a Filarmônica de Roterdã e Nicolas Altstaedt venceu o ICMA Award. Nesta temporada, Slobodeniouk estreia com a Orquestra da Filadélfia, a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo e a Filarmônica Tcheca, no Festival da Primavera de Praga. De 2013 a 2022, foi diretor musical da Sinfônica da Galícia e, de 2016 a 2021, regente titular da Sinfônica de Lahti. Em 2018, sua gravação das obras de Kalevi Aho com a Sinfônica de Lahti, pelo selo BIS, venceu o BBC Music Magazine Award.



Roman Simovic

violino

Spalla da Sinfônica de Londres desde 2010, o violinista já se apresentou em muitos dos principais palcos do mundo, como o Carnegie Hall, o Barbican Hall, o Teatro Real de Turim, o Grande Salão do Conservatório Tchaikovsky, em Moscou, e o Art Centre, em Seul. Vencedor do Prêmio Rodolfo Lipizer, no qual recebeu doze prêmios do público, foi premiado ainda nos concursos de Sion-Valais, Yampolsky e Henryk Wieniawski. Como solista, apresentou-se com orquestras como a Sinfônica do Teatro Mariinsky, a Orquestra de Câmara Franz Liszt, as Filarmônicas de Praga e de Poznań e a Camerata Bern, além da própria Osesp. Colaborou com artistas renomados como *Sir* Simon Rattle, Antoine Tamestit, Misha Maisky e Nikolai Lugansky. É professor visitante na Royal Academy of Music, em Londres. Simovic toca um violino Antonio Stradivari de 1709, conhecido pelo apelido “Ex Nachez”, gentilmente emprestado por Jonathan Moulds.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a Temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr.

oboé | corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Linares **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk

solista | emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da Temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Luís Fellipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta solista**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Veronica Lopes **violino****

David Moraes **contrabaixo****

Gabriel Barata **trompa****

Murilo Anghinoni **trompete**

Paola Baron **harpa**

Ariã Yamanaka **celesta**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Vicenzo Carone

**Diretora de Difusão,
Formação e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Chefe da Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais**
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

**Coordenador de Planejamento
de Difusão e Leitura**
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento
de Formação Cultural**
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações
de Planejamento de Difusão,
Formação e Leitura**
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

**Divisão de Gestão de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

**Divisão Técnica de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do
Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos
Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso
presidente
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e
Administrativo**
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação
e Marketing**
Mariana Stanisci

**Superintendente de
Planejamento Artístico**
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa e Toyota do Brasil apresentam:

Harmonia que inspira Movimento que transforma.

Mobilidade vai além de levar pessoas de um lugar ao outro, é também ampliar oportunidades, inspirar talentos e transformar vidas.

Quando a cultura inspira, a sociedade avança.



PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



Lei Rouanet

TOYOTA

FUNDAÇÃO OSEP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 254480

Próximos concertos

8, 9 E 10 DE OUTUBRO

Um mergulho na música japonesa

O programa traz obras oníricas e vibrantes. Takemitsu, com *To the edge of dream* e *Vers, l'arc en ciel*, Palma, tem Fabio Zanon como solista, intercaladas por *Klartraum*, de Noriko Baba. Por fim, a vital *Sinfonia nº 6* de Dvorák, em programa conduzido por Jac van Steen.

11 DE OUTUBRO

Brasil entre o céu e a terra

Em um concerto dedicado a obras brasileiras, o Coro da Osesp, junto ao seu regente residente, Kaique Stumpf, e ao Coro Infantil, apresenta obras de Osvaldo Lacerda, Aylton Escobar, Claudio Santoro, Dinorá de Carvalho e mais.

15, 16 E 17 DE OUTUBRO

Osesp Celebra: Djavan

Sob direção musical de André Mehmar, o programa presta homenagem a um dos maiores nomes da música brasileira ao som de sucessos como *Oceano*, *Alumbramento*, *Maçã* e *Cigano*. Em novos arranjos para orquestra e sob a voz de Vanessa Moreno, o programa celebra a poesia, a sofisticação e o groove inconfundíveis da obra de Djavan.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

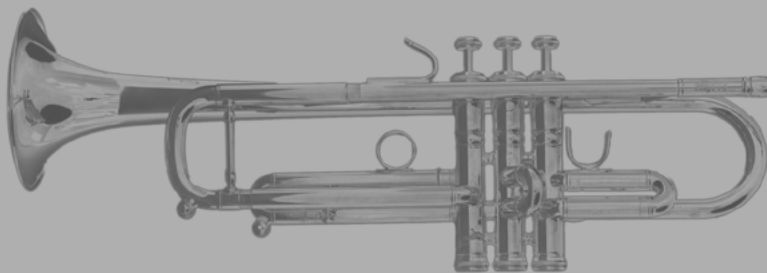
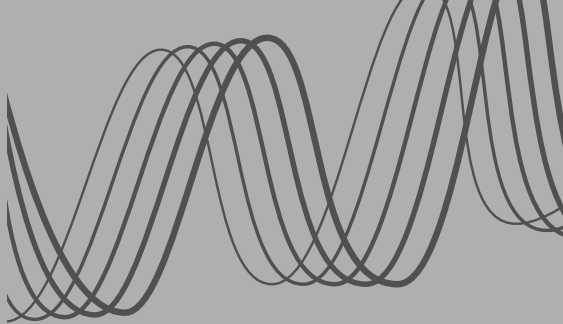
Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a Cafeteria **Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).



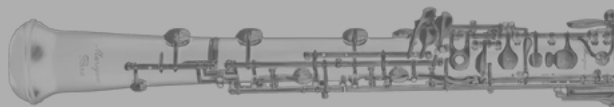
Agenda completa
e ingressos.

| o | s | e | s | p |



O podcast da Osesp está de volta!

Com histórias e curiosidades
sobre o trompete, o violoncelo,
o oboé e a voz mezzo soprano.



Ouçá a nova temporada
em **osesp.art.br** ou na
sua plataforma de
áudio favorita.

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

escute a osep

spotify

apple music

deezer

amazon music

idagio

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_

/salasaopaulo

/salasaopaulodigital

@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Oseps
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Nielsen e a esposa Anne Marie Carl-Nielsen. ©The Royal Library DK.

P. 4 Carta de Nielsen de 3 de maio de 1914 para a esposa Anne Marie Carl Nielsen. ©The Royal Library DK.

P. 7 A compositora Olga Neuirth. ©Beatrix Neiss

P. 9 Shostakovich e Oistrákh junto ao monumento de Pyotr Ilyich Tchaikovsky. ©Museu da Música (Moscou)

P. 12 Nielsen em 1908. Domínio público

P. 14 Oseps. ©Mario Daloia

P.15 Dima Slobodeniouk. ©Marco Borggreve

P. 16 Roman Simovic. ©Sasha Gusov

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo, Fundação
Osesp e Kinea apresentam

Apoiamos a música que
vai além da superfície.
Que inspira, emociona
e ecoa.

AO LADO DA OSESP, FORTALECEMOS
A EXCELÊNCIA ARTÍSTICA E A POTÊNCIA
DA CULTURA.



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopros.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, outubro de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO

BCG

Kinea

uma empresa **itaú**

TOYOTA

COPATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480